

## **ELEMENTOS DA BASE DE EXPORTAÇÃO DA MESORREGIÃO LESTE PARANENSE E SUA INSERÇÃO NA ECONOMIA BRASILEIRA: UMA INTERPRETAÇÃO ECONÔMICA**

Carlos Alberto Piacenti<sup>1</sup>  
Cristiano Stamm<sup>2</sup>  
Jandir Ferrera de Lima<sup>3</sup>  
Moacir Piffer<sup>4</sup>

**RESUMO:** O objetivo desse artigo é analisar os elementos que formaram a base de exportação da mesorregião Leste do Paraná e sua inserção na economia nacional, identificando quais os mecanismos utilizados para o seu crescimento e o desempenho dos ramos de atividades, no período de 1970 a 1991. A variável utilizada foi a mão-de-obra ocupada por ramos de atividades. Verificou-se que até a década de 1970, a dinâmica de crescimento da mesorregião Leste, esteve intimamente ligada ao desenvolvimento agrícola. A partir da década de 1980, com a transformação tecnológica no campo, a mesorregião teve uma maior diversificação e difusão nos seus ramos de atividades, mostrando assim, outros potenciais ligados direto ou indiretamente ao setor agrícola. Portanto, a mesorregião Leste do Paraná apresentou uma estrutura de atividades mais diversificadas e difundidas pelo espaço regional e com fortes ligações com o resto do Brasil. Contudo, pode-se afirmar que quando a base de exportação cresce, inserindo cada vez mais a região na economia nacional, os setores básicos oferecem maior número de empregos, o que acarreta uma expansão da demanda de bens e serviços locais e, essa demanda local será impulsionada através do aumento do emprego não básico da região.

**Palavras-chave:** Análise Regional, Paraná, Dinâmica Local, Base de Exportação.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências Empresariais pela Universidad del Museo Social Argentino (UMSA) – Argentina, Professor Assistente do Curso de Economia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo e do Departamento de Ciências Contábeis e Administrativas da Universidade Paranaense (UNIPAR) – Campus de Toledo. E-mail: piacenti@unioeste.br

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Bolsista do Programa PIBIC/PIC. E-mail: stamm@unioeste.br

<sup>3</sup> PhD Candidate en Développement Régional - Université du Québec à Chicoutimi (UQAC). Professor Assistente do curso de Economia, UNIOESTE – Campus de Toledo. E-mail: jandirbr@yahoo.ca

<sup>4</sup> Mestre em Desenvolvimento Econômico (UFPR), Professor Assistente do Curso de Economia da UNIOESTE - Campus de Toledo. E-mail: piffer@unioeste.br

## 1 INTRODUÇÃO

O desempenho da economia paranaense nas últimas décadas apresentou um notável dinamismo. A base de sua economia estruturalmente dinâmica e diversificada encontra sua base de sustentação na agricultura.

O crescimento e inserção da economia paranaense na economia nacional deu-se a partir da década de 70, influenciada pela proximidade geográfica de São Paulo, dada sua desconcentração industrial, e pela operação governamental nas economias regionais, principalmente no tocante a infra-estrutura e serviços.

É também nessa década que a agricultura vislumbra uma mudança tecnológica, através da incorporação de culturas tecnificadas e a utilização de insumos modernos, advindos do novo complexo industrial de base agropecuária, com a metal-mecânica na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e a agroindústria de processamento de café, óleos e frigoríficos. Por outro lado, essa mudança tecnológica propiciou a ocupação de novas áreas e reestruturação das tradicionais, ocasionando uma forte migração rural para os grandes centros e, principalmente, para outros estados.

Mesmo nos anos 80, com a recessão brasileira, a economia paranaense obteve grandes transformações em sua base produtiva, ocorrendo a inserção de importantes indústrias, como por exemplo a de material elétrico, comunicação, papel, químico e material de transporte, bem como a diversificação agroindustrial.

A compreensão do crescimento e inserção da mesorregião Leste do Paraná relaciona-se com a dinâmica espacial do país, pois essa acontece na formação da estrutura produtiva regional. Nesse sentido, para compreender uma região é preciso compreender a dinâmica espacial do país e como essa dinâmica vem afetá-la. Dentro dessa visão será conduzido esse trabalho.

Dessa forma, ao estudar uma determinada região deve-se analisar os elementos propulsores de seu crescimento e sua inserção à dinâmica e organização da economia nacional, examinando-a como parte de um todo. Para a compreensão e interpretação do crescimento regional, utiliza-se a contribuição teórica de Douglas North (1977) quando analisa o crescimento de regiões que tiveram seu desenvolvimento a partir de uma base de exportação, bem como os estudos de José Luiz Coraggio (1987), o qual enfatiza em seus argumentos que a divisão social do trabalho apóia-se nas condicionantes naturais do território e da população que mora nesse território.

Portanto, objetiva-se com esse trabalho analisar o crescimento e o desempenho da mesorregião Leste do Estado do Paraná e sua inserção na economia nacional a partir dos anos 70, dentro da abordagem do crescimento da economia regional, ou seja, identificar quais as transformações e os mecanismos para o seu crescimento e integração à economia nacional, bem com identificar a base de exportação e os setores mais dinâmicos das regiões.

## 2 ANÁLISE ESPACIAL E A TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO

O referencial básico utilizado por Coraggio consiste na divisão social do trabalho e das leis naturais do território. Seu argumento enfatiza que a divisão social do trabalho irá se apoiar nas determinações naturais do território e da população sem ser, no entanto, produzida por ela. Ele entende uma região como “*locus*” de um determinado fenômeno social. A região é a resultante de um processo social-natural no qual não existem apenas elementos sociais, mas também naturais, cuja lógica, no entanto, é dada pelas leis que governam os processos sociais. Nesse sentido comenta que, “todo processo social diferenciado tem uma espacialidade própria, construída sobre a base da espacialidade física dos suportes naturais de tal processo, a partir das leis sociais que lhe são inerentes” (Coraggio, 1987).

Já North (1977), diz que as exportações regionais é o principal fator determinante do crescimento de uma região, e de sua interação com as demais regiões e com o resto do mundo. Portanto, para compreender uma região é preciso entender as suas relações com as demais regiões que compõem o sistema nacional e com outros países. Nesse sentido, o foco de interesse está voltado para os fluxos inter-regionais de produtos e serviços, capital, mão-de-obra e população. No entanto, o ponto de partida para a existência dos fluxos comerciais está na especialização regional. Nessa perspectiva a base teórica para a explicação desses fenômenos pode ser encontrada nos trabalhos de Douglas North (1977, 1977a).

A Teoria da Base de Exportação parte da constatação de que é possível separar as atividades econômicas de uma região em básicas e não básicas. As básicas teriam como destino mercados externos à região e as não básicas destinariam-se aos mercados locais. Além disso, a expansão das atividades básicas induziria o crescimento das não básicas. Assim North explica: “o sucesso da Base de Exportação tem sido o fator determinante da taxa de crescimento das regiões. Portanto, a fim de compreendermos este crescimento, devemos examinar os fatores que propiciaram o desenvolvimento dos produtos básicos regionais” (North, 1977, p. 312).

A Teoria da Base de Exportação direciona-se para o desenvolvimento de regiões novas dos Estados Unidos/Canadá, isto é, desenvolvida para regiões de colonização recente com base na agricultura, especificamente para regiões que cresceram em estruturas capitalistas. Dessa forma, essa teoria possibilita tanto uma análise do desenvolvimento histórico da economia americana como uma compreensão dos problemas atuais das regiões novas, relacionados com o crescimento regional. É com esse intuito que buscou-se nessa teoria o suporte teórico para explicar o crescimento da região Leste do Paraná, a qual insere-se na concepção e no contexto da Teoria da Base de Exportação de Douglas North.

Neste sentido, North descreve que,

(...) apesar de se referirem explicitamente ao desenvolvimento dos Estados Unidos, poderiam aplicar-se, da mesma forma, a outras áreas que apresentem as seguintes condições: a) regiões que tenham se desenvolvido dentro de um quadro de instituições capitalista e, portanto, sensíveis a oportunidades de maximização dos lucros, e nas quais os fatores de produção apresentaram relativa mobilidade, e b) regiões que tenham se desenvolvido sem restrições impostas pela pressão populacional (...) (North, op. cit. p. 292-293).

North (1977) conceitua os produtos de exportação de uma região como os produtos do setor primário, secundário ou mesmo terciário, o que diferencia do termo “produtos primários”, pois esse caracteriza-se como o principal artigo produzido por uma região e que tem sido geralmente usado para designar produtos da indústria extrativa. Ele usa a expressão “produtos de exportação” (ou serviços) para referir-se aos itens individuais e a expressão “Base de Exportação para designar, coletivamente, os produtos e serviços de exportação de uma região”.

Os produtos primários de exportação desempenham papel igualmente vital na sensibilidade cíclica da região, através deles as mudanças do nível de renda de outras regiões se fazem sentir na economia-objeto. Além disso, a sensibilidade da região às flutuações dependem das elasticidades-renda dos produtos primários de exportação. Bem como, seu grau de diversificação dos produtos exportáveis, haja vista que as regiões que se especializaram em poucos produtos terão maiores flutuações na renda do que as regiões mais avançadas. Enfatizando, North (1977, p. 304) conclui que, “é evidente que esse crescimento está vinculado ao sucesso de suas exportações, e pode ocorrer como resultado da melhoria do desenvolvimento de novos produtos de exportação”.

A expansão dos produtos de exportação se deve principalmente ao maior desenvolvimento dos transportes. Assim, uma região se expande devido ao resultado do crescimento da demanda de seus bens de exportação existentes, seja devido a um aumento da renda na área de mercado, ou na mudança dos gostos. Da mesma forma, o desenvolvimento

poderá ser promovido por um melhoramento na posição de custo de processamento, ou de transferência dos produtos de exportação da região em relação à regiões competidoras.

O aumento da demanda dos produtos de exportação de uma região, implica na geração de efeitos múltiplos na região, ou seja, induz ao aumento de investimentos não apenas na indústria de exportação, mas em todas as atividades econômicas. A formação dessa base de exportação está intimamente ligada a produção de produtos agrícolas, principalmente quando se trata de regiões jovens, dependentes de produtos primários. North explicita isso quando afirma que,

(...) uma produção bem sucedida de bens agrícolas (ou mesmo de muitos produtos extrativos) destinados à venda fora da região pode ser e sob certas condições tem sido, o principal fator de indução do crescimento econômico, do desenvolvimento de economias externas, da urbanização e, eventualmente do desenvolvimento industrial. O argumento pode ser defendido, a grosso modo, da seguinte maneira: a) a especialização e a divisão do trabalho constituem os fatores mais importantes da expansão inicial das regiões; b) a produção de bens para a venda fora da região induzem essa especialização e, c) o engajamento na economia internacional em expansão (ou no nacional, no caso de algumas regiões dos Estados Unidos) nos últimos séculos tem sido o caminho, através do qual várias regiões tem alcançado o desenvolvimento econômico (...). (North, 1977<sup>a</sup>, p. 334 - 335)

Contudo, North (1977a) afirma, que apenas um comércio de exportação agrícola, bem sucedido, pode e realmente tem induzido à urbanização, aos aperfeiçoamentos do mercado de fatores, e a uma alocação mais eficiente dos recursos para investimento.

Os argumentos de North são sintetizados por Schwartzman (1975) explicando desenvolvimento de uma região a partir de uma base de exportação que dependerá do dinamismo dessa base e da sua difusão para o resto da economia regional, ou seja, apresenta duas condições necessárias para o desenvolvimento de uma região:

a) Manutenção do dinamismo do produto de exportação. É preciso que a renda real de uma economia esteja crescendo para se falar em desenvolvimento econômico, embora essa seja condição apenas necessária, mas não suficiente para deflagrar o processo de desenvolvimento. Dessa forma, é necessário que a venda dos produtos de exportação esteja crescendo a uma taxa adequada para que sejam criadas as condições necessárias para o desenvolvimento da região;

b) A difusão do dinamismo para outros setores da economia. Ocorre quando o produto de exportação estiver desenvolvendo outros setores da economia. Assim é preciso que outras atividades produtivas surjam, que a distribuição da renda atinja o maior número de pessoas possível e que, eventualmente, surjam outras “bases” de exportações.

Quanto à manutenção do dinamismo do produto de exportação, dois fatores são responsáveis: a) elasticidade renda da demanda – que determina, em grande parte, a possibilidade que tem a região de manter o seu dinamismo através de um só produto de exportação, ou seja, se o produto tem uma baixa elasticidade-renda, não haverá uma tendência secular para o aumento de suas vendas à medida em que as regiões importadoras se desenvolvem; e, b) custo do produto de exportação – isto é, a capacidade da região reduzir o custo do produto fará com que aumente sua capacidade competitiva e ganhe mercado. Nesse sentido há duas maneiras de diminuir o custo, melhorando a rede de transporte e aumentando a produtividade dos fatores utilizados.

Já quanto a difusão do dinamismo para outros setores da região, depende de dois fatores:

a) características do produto de exportação: Isto é, a tecnologia usada na produção do produto de exportação pode causar repercussão nos outros setores produtivos da região. Essa repercussão dependerá da quantidade de insumos regionais utilizados, da possibilidade de o produto exportado ser usado como insumo para outras atividades e da demanda secundária gerada pelos fatores de produção utilizados nos vários estágios.

Além disso, Schwartzman (1975), considera quatro variáveis estratégicas para a compreensão da capacidade de desenvolvimento regional: a) a propensão a importar contida na análise do multiplicador, a qual depende da função de produção do produto de exportação e da distribuição de renda conseqüente, como também, das características tecnológicas da base ao requerer mais ou menos insumos que podem ser produzidos na região a preços competitivos; b) a propensão a consumir e a poupar, que também será influenciada pela função da produção, via distribuição de renda; c) os custos de transferência; e, d) as variações na produtividade, essas últimas, por sua vez, constituem os fatores que influenciam o custo de produção da base, e são influenciadas pelas variações tecnológicas e pelos fluxos de fatores de produção escassos que a região consegue atrair.

Finalmente, deve-se distinguir os elementos fora do controle da região, mas que influenciam as suas chances de crescimento. São elas, a elasticidade-renda de demanda do “resto do mundo” e as variações tecnológicas na produção do bem exportado ou substitutos próximos, bem como variações nos gastos das pessoas, provocando deslocamentos na curva de procura dos produtos de exportação.

### 3 METODOLOGIA

Para a mensuração dos componentes da base de exportação e do multiplicador de emprego regional utilizou-se um conjunto de medidas de localização e de especialização. Conforme HADDAD (1989), o ponto de partida para o cálculo da medida de localização e de especialização é a organização das informações em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial de uma variável base.

A variável base utilizada foi a mão-de-obra ocupada por ramos de atividade na mesorregião Leste do Paraná. Esses ramos de atividades estão relacionados conforme a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Atualmente são classificados 11 ramos de atividades, quais sejam: agricultura/pecuária/silvicultura, indústria de transformação, construção civil, outras atividades industriais, comércio, transporte e comunicação, serviços auxiliares de atividades econômicas, prestação de serviços, atividades sociais, administração pública e outras atividades.

As medidas de localização e especialização, mensuradas a partir dos ramos de atividades, permitem descrever padrões de comportamento dos setores produtivos no espaço econômico, bem como as diferentes estruturas produtivas entre as várias regiões que compõem esse espaço. O período de análise foi os anos de 1970, 1980 e 1991, que marca desde o início da mecanização agrícola no estado até o final da “Década perdida”.

As medidas utilizadas são: quociente locacional, coeficiente de especialização, base de exportação e multiplicador de emprego. Essas medidas proporcionaram um quadro de análise da mesorregião em relação ao Paraná. As medidas utilizadas são descritas a seguir:

a) *O quociente locacional*: é utilizado para comparar a participação percentual de uma região, em um setor particular, com a participação percentual da mesma região no total do emprego da economia nacional.

Em modelos de projeção do crescimento regional, é usual conjugar os quocientes locacionais com a teoria da base econômica, conforme segue:

- Consideram-se como atividades ou setores básicos (de exportação) aqueles para os quais o valor do quociente locacional for superior a 1, pois esses setores teriam uma produção que excederia as necessidades locais. Eles seriam orientados para exportação inter-regional ou internacional, marcando a especialização relativa da região;

- Estima-se o crescimento autônomo do emprego nos setores básicos já identificados;
- O emprego total da região será estimado ao aplicarmos no acréscimo do emprego dos setores básicos, o multiplicador de emprego. A principal vantagem desse método de projeção é a sua simplicidade didática e as suas escassas necessidades de informações estatísticas.

Sendo expresso pela seguinte equação conforme PIFFER (1997):

$$QL = S_i/S_t \div N_i/N_t \quad (1)$$

Sendo que: QL= Quociente Locacional;  $S_i$  = Emprego na atividade  $i$  na região;  $S_t$  = Emprego total na região;  $N_i$  = Emprego na atividade  $i$  no estado;  $N_t$  = Emprego total no estado.

**b) Coeficiente de especialização:** consiste em uma medida de natureza regional para a análise produtiva de uma determinada região, cujo objetivo é investigar o grau de especialização das economias regionais num dado período, ou seja, compara a estrutura produtiva de uma região com a estrutura produtiva nacional, conforme HADDAD (1989).

É expresso pela equação:

$$CE_j = \frac{\left| \frac{TN_i}{TN} - \frac{TE_i}{TE} \right|}{2} \quad (2)$$

Em que:  $CE_j$  = Coeficiente de Especialização;  $TN_i$  = Total de emprego no setor  $i$  na região;  $TN$  = Total de emprego em todos os setores na região;  $TE_i$  = Total de emprego no setor  $i$  no estado,  $TE$  = Total de emprego em todos os setores no estado.

O coeficiente varia de 0 a 1, sendo que quanto maior o valor do CE (mais próximo de 1), mais a unidade da região  $j$  tem uma estrutura produtiva especializada relativamente à do espaço nacional.

**c) Base de exportação:** é utilizada para identificar os elementos fundamentais que formam a base de exportação, a partir disso far-se-á o cálculo do multiplicador do emprego básico.

Quando o emprego está ligado às atividades básicas de exportação, ou seja, pela relação:  $\frac{S_i}{S_t} > \frac{N_i}{N_t}$  o valor obtido será maior que um, supõe-se que a região exporta o excedente para o resto do Brasil ou do mundo. Nesse sentido, CRUZ (1997), apresenta a



seguinte equação para calcular o emprego básico de um país, e particularmente através dela é possível determinar as atividades e o emprego básico e não básico da mesorregião do Paraná:

$$B_i = S_i - S_t \left( \frac{N_i}{N_t} \right) \quad (3)$$

Em que:  $B_i$  = Emprego básico da atividade na região;  $S_i$  = Emprego na atividade  $i$  na região;  $S_t$  = Emprego total na região;  $N_i$  = Total de emprego na atividade do estado;  $N_t$  = Total de emprego no estado;

O emprego não básico (ENB) da região é dado pela diferença entre o emprego total da região ( $S_t$ ) menos o emprego básico ( $B_i$ ), ou seja,  $ENB = S_t - B_i$ .

**d) Multiplicador de emprego:** Uma das grandes preocupações dos estudiosos em economia regional é medir a sensibilidade da demanda dos produtos locais, frente aos impactos que determinadas medidas exógenas provocam nessa economia. Dessa maneira recorre-se ao conceito de multiplicador e, em particular, ao de multiplicador de emprego.

Dessa forma Costa (2002) definiu-se o emprego total como a soma do emprego básico e do emprego não básico:

$$S_t = B_i + ENB \quad (4)$$

Na sequência de um aumento da procura externa, a variação do emprego total da região será dada pela soma da variação de cada uma de seus componentes:

$$\Delta S_t = \Delta B_i + \Delta ENB \quad (5)$$

Por sua vez, o multiplicador de emprego básico ( $K$ ) pode ser definido como:

$$K = \Delta S_t / \Delta B_i \quad (6)$$

Ou seja, a variação do emprego total induzida, em média, por uma variação unitária e exógena do emprego básico.

Substituindo  $\Delta B_i$ , pelo valor que se obtém a partir da fórmula (5), virá que:

$$K = \Delta S_t / (\Delta S_t - \Delta ENB) \quad (7)$$

Dividindo ambos os membros por  $\Delta S_t$ , de acordo com COSTA (2002), obtém-se a seguinte fórmula para o cálculo do multiplicador de emprego:

$$K = 1 / (1 - (\Delta ENB / \Delta S_t)) \quad (8)$$

Sendo que:  $K$  = multiplicador de emprego da região;  $\Delta S_t$  = Variação do Emprego Total;  $\Delta ENB$  = Variação do Emprego não Básico.

O valor mínimo do multiplicador de emprego é um, o que ocorre quando  $\Delta ENB / \Delta S_t = 0$ , ou seja, quando a variação do emprego não básico por uma variação de emprego total for

nula. Nesse caso, o acréscimo da procura local associado à expansão das exportações é integralmente satisfeito pelas importações. Conseqüentemente, quanto maior o acréscimo do emprego local gerado por uma unidade adicional do emprego total, induzida pelo crescimento do emprego básico, menor será o nível total de fugas para o exterior da região e logo maior será o valor do multiplicador. Ou seja, quanto maior a capacidade de criação do setor básico sobre o setor não básico, isto é, quanto maior a propensão marginal à criação de empregos endógenos ( $\Delta ENB/\Delta S_i$ ), maiores serão os efeitos multiplicadores.

Assim para calcular a variação do multiplicador de emprego foi utilizada a base de exportação de 1970, 1980 e 1991, conforme dados do IBGE. Contudo, o multiplicador de emprego indica o número de empregos criados nas atividades não básicas, a partir da criação de 1 emprego na atividade básica.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 MULTIPLICADOR DA BASE DE EXPORTAÇÃO DA MESORREGIÃO LESTE DO PARANÁ EM 1970

No decênio de 1970, ao analisar a base econômica da mesorregião Leste do Paraná, utilizando a variável mão-de-obra, foram verificadas como atividades básicas ou de exportação, a agricultura, pecuária e a silvicultura e transporte, comunicação e armazenagem, que apresentaram um quociente locacional maior que 1 (um). Da mesma forma, o Estado do Paraná como um todo, teve como atividades básicas ou de exportação mais significativa, a agricultura, pecuária e a silvicultura, conforme Tabela 2.

**TABELA 2 – Quociente Locacional da Mesorregião Leste do Paraná – 1970**

	<b>Leste Paranense</b>	<b>PARANÁ</b>
Agric., Pec., Silv.	1,25	1,43
Ativ. Indust.	0,85	0,57
Comércio de Merc.	0,71	0,79
Prestação de Serviços	0,65	0,64
Transp., Com e armaz	1,40	0,78
Atividades Sociais	0,96	0,76
Administ. Pública	0,67	0,61
Outras atividades	0,59	0,66

Fonte: Resultados da Pesquisa

Isto significa que o Leste paranaense, obteve uma especialidade regional na agricultura, pecuária e a silvicultura e transporte, comunicação e armazenagem em relação ao Brasil, ou seja, possui, proporcionalmente, mais pessoas trabalhando nessa atividade que o Brasil, caracterizando-a como atividade exportadora. É o que reflete também o indicador no Paraná.

Em termos de valores tem-se que, do total da População Economicamente Ativa da mesorregião Leste do Paraná (325.687) (Anexo I), foi verificado 90.851,32 para o Leste Paranaense, de emprego básico, os quais correspondem a um multiplicador de emprego de 3,58. Já para o Paraná, do total da População Economicamente Ativa de 2.276.754, obteve-se 663.080,98 de emprego básico, o que sinaliza um multiplicador de emprego da ordem de 3,43, ou seja, significa que cada emprego do setor básico (de exportação) gera 3,43 empregos no setor não-básico (conforme Tabela 3). O aumento da demanda dos produtos de exportação de uma região, implica na geração de efeitos múltiplos na região, ou seja, induz ao aumento de investimentos não apenas na indústria de exportação, mas em todas as atividades econômicas.

A organização da agricultura possibilitou o surgimento de uma matriz de produção, que é especializada na mesorregião do Leste paranaense.

**TABELA 3 – Base de Exportação da Mesorregião Leste do Paraná – 1970**

	<b>Leste Paranaense</b>	<b>PARANÁ</b>
Agric., Pec., Silv.	35.573,14	430.504,98
Ativ. Indust.	-8.495,58	-175.323,76
Comércio de Merc.	-7.216,63	-37.040,43
Prestação de Serviços	-13.899,84	-99.284,05
Transp., Com e armaz	5.424,18	-20.713,11
Atividades Sociais	-694,57	-26.628,00
Administ. Pública	-4.226,49	-34.487,31
Outras atividades	-6.464,21	-37.028,33
Ativ. Industriais	49.854,00	232.576,00
Emprego Básico	90.851,32	663.080,98
Emprego Não Básico	234.835,68	1.613.673,02
Alfa	0,72	0,71
1-Alfa	0,28	0,29
<b>Multiplicador Empr.</b>	<b>3,58</b>	<b>3,43</b>

Fonte: Resultados da Pesquisa

Como visto anteriormente, o coeficiente de especialização indica o grau de especialização das economias regionais, ou seja, indica sua composição setorial. Visualizando

o coeficiente apresentado na Tabela 4, pode-se observar que a mesorregião possui uma estrutura produtiva relativamente próxima em relação a do Brasil.

**TABELA 4 – Coeficiente de Especialização da Mesorregião Leste do Paraná – 1970**

Mesorregião	Coeficiente de Especialização
Leste Paranaense	0,12588
<b>Paraná</b>	<b>0,18909</b>

Fonte: Resultados da Pesquisa

#### 4.2 MULTIPLICADOR DA BASE DE EXPORTAÇÃO DA MESORREGIÃO LESTE DO PARANÁ EM 1980

Através dos dados da base econômica da mesorregião estudada em 1980 (Anexo II), calculou-se o quociente locacional, o qual apresentou características semelhantes aos anos 70. Verificou-se também, como atividades básicas ou de exportação, a agricultura, a pecuária e a silvicultura que apresentaram um quociente locacional maior que 1 (um). Da mesma forma, o Estado do Paraná como um todo, teve como atividades básicas ou de exportação mais significativa, a agricultura, pecuária e a silvicultura e o comércio, tendo de uma maneira geral uma inserção maior nas demais atividades, conforme Tabela 5.

**TABELA 5 – Quociente Locacional das Mesorregiões do Paraná – 1980**

	Leste Paranaense	PARANÁ
Agric., Pec., Silv.	1,44	1,41
Ind. Transformação	0,88	0,69
Ind. Construção	0,74	0,83
Outras Ativ. Indust.	0,96	0,69
Comércio de Merc.	0,81	1,00
Prestação de Serviços	0,77	0,87
Transp., Com e armaz	0,96	0,89
Atividades Sociais	0,88	0,87
Administ. Pública	0,82	0,79
Outras atividades	0,55	0,88
Procurando Trabalho	0,89	0,67

Fonte: Resultados da Pesquisa

Os dados acima dispostos refletem que o Leste paranaense, obteve uma especialidade regional na agricultura, pecuária e a silvicultura em relação ao Brasil, ou seja, possui, proporcionalmente, mais pessoas trabalhando nessa atividade que o Brasil, caracterizando-a

como atividade exportadora, ou ainda, significa que a região é relativamente mais importante, em termos do setor, no contexto nacional. A importância da agricultura deve-se à concentração agrícola ocasionada pelo fluxo migratório, intensificação da produção, maior uso de tecnologias e o desempenho das agroindústrias. Além disso, observa-se que outras atividades ganham destaque, como por exemplo o comércio de mercadorias o qual relaciona-se ao aumento dos fluxos comerciais ocasionada pela especialização regional. É o que reflete também o indicador no Paraná.

Os valores do total da População Economicamente Ativa da mesorregião no decênio de 80 correspondeu a 415.737 e para o Brasil 43.235.712, conforme ANEXO II. Através desses dados verificou o seguinte valor de emprego básico, 117.841,82, os quais correspondem a um multiplicador de emprego de 3,53 respectivamente, conforme Tabela 6.

No Paraná, por sua vez, do total da População Economicamente Ativa de 2.863.043, obteve-se 692.656,57 de emprego básico, o que sinaliza um multiplicador de emprego da ordem de 4,13, ou seja, significa que cada emprego do setor básico (de exportação) gera 4,13 empregos no setor não-básico.

O crescimento da mesorregião Leste do Paraná está calcado sobre sua base de exportação e a mesma está se diversificando e se difundindo para outros setores ou atividades básicas ou de exportação da região. Ou seja, os resultados para os dois decênios, 1970 e 1980, confirmam o papel fundamental das atividades agropecuárias na formação da base de exportação regional na mesorregião.

**TABELA 6 – Base de Exportação das Mesorregiões do Paraná – 1980**

	<b>Leste Paranaense</b>	<b>PARANÁ</b>
Agric., Pec., Silv.	53.017,82	343.677,02
Ind. Transformação	-8.020,65	-141.617,31
Ind. Construção	-7.883,49	-36.611,77
Outras Ativ. Indust.	-247,48	-13.594,98
Comércio de Merc.	-7.519,97	830,55
Prestação de Serviços	-15.883,06	-59.352,18
Transp., Com e armaz	-650,40	-12.820,02
Atividades Sociais	-13.592,97	-25.481,47
Administ. Pública	-53.991,06	-23.734,62
Outras atividades	-10.572,40	-10.456,42
Procurando Trabalho	-20.325,89	-20.838,82
Ativ. Industriais	64.824,00	348.149,00
Emprego Básico	117.841,82	692.656,57
Emprego Não Básico	297.895,18	2.170.386,43
Alfa	0,72	0,76
1-Alfa	0,28	0,24
<b>Multiplicador Emprego</b>	<b>3,53</b>	<b>4,13</b>

Fonte: Resultados da Pesquisa

A composição setorial da mesorregião Leste do Paraná, nos anos 80, continuou apresentando pouca diferenciação em relação ao Brasil. Os coeficientes apresentados na Tabela 7, indicam que a mesorregião apresenta estrutura produtiva próxima a estrutura produtiva nacional.

**TABELA 7 – Coeficiente de Especialização da Mesorregião Leste do Paraná – 1980**

Mesorregião	Coeficiente de Especialização
Leste Paranaense	0,12753
<b>PARANÁ</b>	<b>0,12033</b>

Fonte: Resultados da Pesquisa

#### 4.3 MULTIPLICADOR DA BASE DE EXPORTAÇÃO DA MESORREGIÃO LESTE DO PARANÁ EM 1991

O quociente locacional calculado a partir dos dados da base econômica da mesorregião Leste do Paraná em 1991 (Anexo III) apresenta, a exemplo dos decênios anteriores, a agricultura, pecuária e a silvicultura como atividades básicas de exportação, com um quociente locacional maior que 1 (um), conforme Tabela 8.

Nesse período observa-se que algumas atividades com o seu coeficiente muito próximo a um, mostrando que essas atividades estão se especializando na região, como as atividades de indústria da construção, comércio de mercadorias e transporte.

Da mesma forma, o Estado do Paraná como um todo, teve como atividades básicas ou de exportação mais significativa, a agricultura, pecuária, a silvicultura e o comércio de mercadorias, bem como, de uma maneira geral, uma inserção maior nas demais atividades na economia nacional.

**TABELA 8 – Quociente Locacional das Mesorregiões do Paraná – 1991**

	Leste Paranaense	Paraná
Agric., Pec., Silv.	1,63	1,28
Ind. Transformação	0,87	0,86
Ind. Construção	0,95	0,99
Outras Ativ. Indust.	0,72	0,69
Comércio de Merc.	0,77	1,03
Prestação de Serviços	0,76	0,92
Transp., Com e amaz	0,98	0,96
Atividades Sociais	0,76	0,84
Administ. Pública	0,86	0,82
Outras atividades	0,54	0,97
Serviços Auxiliares	0,91	1,03

Fonte: Resultados da Pesquisa

No decênio de 91 a População Economicamente Ativa da mesorregião Leste do Paraná correspondeu a 523.926 e para o Brasil 55.293.316, conforme ANEXO III. Através desses dados verificou-se os seguintes valores de emprego básico: 150.231,14 para o Leste paranaense, os quais correspondem a um multiplicador de emprego de 3,49, conforme Tabela 9.

**TABELA 9 – Base de Exportação da Mesorregião Leste do Paraná – 1991**

	<b>Leste Paranaense</b>	<b>PARANÁ</b>
Agric., Pec., Silv.	74.382,14	218.696,56
Ind. Transformação	-9.773,90	-71.613,35
Ind. Construção	-1.739,79	-2.531,50
Outras Ativ. Indust.	-2.939,68	-22.269,52
Comércio de Merc.	-15.022,23	12.772,68
Prestação de Serviços	-22.030,10	-48.305,63
Transp., Com e armaz	-350,08	-6.498,14
Atividades Sociais	-28.721,23	-50.293,97
Administ. Pública	-71.280,10	-29.954,43
Outras atividades	-14.179,08	-3.175,19
Ativ Aux	-32.165,04	3.172,49
Ativ. Industriais	75.849,00	495.313,00
EB	150.231,14	729.954,73
ENB	373.694,86	2.755.660,27
Alfa	0,71	0,79
1-Alfa	0,29	0,21
<b>Mult Empr</b>	<b>3,49</b>	<b>4,78</b>

Fonte: Resultados da Pesquisa

No Paraná, por sua vez, do total da População Economicamente Ativa de 3.485.615, obteve-se 729.954,73 de emprego básico, o que sinaliza um multiplicador de emprego da ordem de 4,78, ou seja, significa que cada emprego do setor básico (de exportação) gera 4,78 empregos no setor não-básico.

Já a estrutura de emprego da mesorregião Leste do Paraná apresentou características próximas à estrutura de emprego nacional, conforme pode ser visto na tabela 10. Porém apesar dos valores do coeficiente de especialização indicarem valores próximos a zero a região apresentou estruturas produtivas com um grau relativo de especialização em relação à estrutura produtiva nacional.

**TABELA 10 – Coeficiente de Especialização da Mesorregião Leste do Paraná – 1991**

<b>Mesoregião</b>	<b>Coeficiente de Especialização</b>
Leste Paranaense	0,14197
<b>Paraná</b>	<b>0,06732</b>

Fonte: Resultados da Pesquisa

#### 4.4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS

Quando analisa-se a base econômica do Paraná nos decênios 70, 80 e 91 verifica-se uma intensificação e expansão na base de exportação. O quociente locacional da agricultura do Paraná em 1970 foi de 1,43, o que caracteriza que a base de exportação do estado estava estruturada nesse ramo de atividade e, que junto com as atividades industriais eram consideradas como básicas. A renda gerada nas atividades básicas formaram um efeito multiplicador sobre as demais atividades (não básicas) do mercado local, induzindo o seu crescimento.

Essa indução pode ser visualizada quando analisa-se o quociente locacional em 1980, o qual teve um leve declínio na agricultura (1,41) e, em contrapartida, elevou-se em todos os demais ramos de atividade, com destaque para as atividades industriais, comércio de mercadorias e prestação de serviços. Isso quer dizer, que a base de exportação do Paraná, inicialmente formada pela agricultura proporcionou em 1980 uma diversificação e difusão da renda para outros setores ou ramos de atividades.

Destarte, está tendência confirma-se em 1991, quando o quociente locacional da agricultura teve novamente uma queda para 1,28, confirmando a difusão e diversificação mais acentuada, pois todos os ramos de atividade tiveram crescimento em seus quocientes. Pode-se afirmar que as atividades não básicas foram induzidas pelas atividades básicas, as quais possibilitaram uma maior difusão e diversificação do espaço regional, mais especificamente nas atividades urbanas. Ou seja, as transformações ocorridas na década de 70, na base agrícola decorrente da mecanização e modernização do espaço rural e do encadeamento com outros setores de atividades, especialmente a indústria metal-mecânica, química e as agroindústrias, bem como a reorganização do padrão produtivo e da comercialização, proporcionaram tal desempenho para as atividades locais.

Nesse contexto, verifica-se pelo quociente locacional que se a concentração de emprego na região para determinado ramo de atividade for maior que a concentração do País para o mesmo ramo de atividade pode-se supor que a região exporta o excedente para o resto do País e/ou região, conforme Tabela 11.



**TABELA 11 – Emprego Básico e Não Básico do Paraná – 1970/80/91**

	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>
Emprego Básico	663.080	692.656	729.954
Emprego Não Básico	1.613.673	2.170.386	2.755.660
Total de Emprego	2.276.754	2.863.043	3.485.615
Multiplicador de Emprego	3,43	4,13	4,78
Quociente Locacional			
Agric., Pec., Silv.	1,43	1,41	1,28
Ind. Transformação	0,57	0,69	0,86
Ind. Construção	-	0,83	0,99
Outras Ativ. Indust.	-	0,69	0,69
Comércio de Merc.	0,79	1,00	1,03
Prestação de Serviços	0,64	0,87	0,92
Transp., Com e armaz	0,78	0,89	0,96
Atividades Sociais	0,76	0,87	0,84
Administ. Pública	0,61	0,79	0,82
Outras atividades	0,66	0,88	0,97

Fonte: Resultados da Pesquisa

Essa difusão pode ser observada pela evolução da população economicamente ativa do Paraná, do emprego básico e não básico, bem como do multiplicador de emprego, conforme disposto na tabela acima.

Em 1970 o total do emprego era de 2.276.754, sendo 663.080 de emprego básico e 1.613.673 não básico, ou seja, 29,12% trabalhavam em atividades básicas e 70,88% em atividades não básicas. Já em 1980 o total do emprego foi de 2.863.043, distribuídos em 692.656 de emprego básico e 2.170.386 de emprego não básico, representando 24,19% e 75,81%, respectivamente. O total de emprego no Paraná em 1991 passou para 3.485.615, sendo 729.954 de emprego básico (20,94%) e 2.755.660 de emprego não básico (79,06%). Nota-se que a participação do emprego básico vem declinando enquanto que o emprego não básico eleva-se nesses decênios analisados.

As atividades não básicas dependem das atividades básicas (de exportação). Durante os períodos analisados o emprego não básico cresceu a taxas maiores que o crescimento total do emprego, enquanto que o emprego básico cresceu a taxas menores quando não decresceu. Isso significa que o grau de indução das atividades básicas sobre as não básicas cresceu durante o período.

Isso pode ser observado quando comparado o multiplicador de emprego de 70 que passou de 3,43 para 4,13 em 80 e 4,78 em 91, como mostra a Tabela 11. Portanto, observa-se pelo multiplicador de emprego que o Paraná em 1970 ao criar 1 (um) emprego básico gerava

3,43 não básico, significando 4,43 empregos para toda economia regional. Em 80 o multiplicador foi de 4,13, representando um incremento de 5,13 empregos em toda economia. Sendo que esse multiplicador passou em 1991 para 4,78, significando que ao criar 1 (um) emprego básico são gerado 4,78 empregos não básicos, ou seja, são adicionados 5,78 empregos em toda matriz produtiva regional.

Com isso, o multiplicador indica que as atividades básicas foram responsáveis pelo crescimento da região. Isso significa que está havendo efeitos de ligação para todas as atividades na mesorregião Leste paranaense e o Paraná como um todo decorrente das exportações de bens e serviços para a matriz produtiva nacional, ou seja, a mesorregião está inserido-se cada vez mais na economia nacional.

Portanto, a mesorregião apresentou uma estrutura de atividades diversificadas e difundida pelo espaço regional e urbano, durante os períodos analisados, com fortes ligações com o resto do Brasil. Dessa forma, pode-se afirmar que quando a base de exportação cresce, os setores básicos oferecem maior número de empregos, o que acarreta expansão da demanda de bens e serviços locais e, essa demanda local será impulsionada através do aumento do emprego não básico na região.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal objetivo desse artigo foi analisar o crescimento da mesorregião Leste do Estado do Paraná e sua inserção na economia nacional nos decênios de 70, 80 e 91, através do instrumental de análise regional, identificando quais os mecanismos para o seu crescimento e integração à economia nacional. Nesse sentido o estudo foi direcionado para identificar a base de exportação e os ramos de atividades mais dinâmicos da mesorregião, bem como analisar o desempenho no que tange aos ramos de atividade.

Ao analisar a base econômica do Paraná nos decênios 70, 80 e 91 verificou-se uma intensificação e expansão na base de exportação. O quociente locacional da agricultura do Paraná em 1970 foi de 1,43, o que caracteriza que a base de exportação do Estado estava estruturada nesse ramo de atividade e, que junto com as atividades industriais eram consideradas como básicas. A renda gerada nas atividades básicas formaram um efeito multiplicador sobre as demais atividades (não básicas) do mercado local, induzindo o seu crescimento. Essa indução confirma-se com o leve declínio do quociente locacional na agricultura para 1,41 em 1980, o qual, em contrapartida, elevou-se em todos os demais ramos

de atividade. Isso quer dizer, que a base de exportação da mesorregião Leste do Paraná proporcionou uma diversificação e difusão da renda para outros setores ou ramos de atividades. O mesmo acontece em 1991, com a queda do quociente locacional para 1,28, confirmando a difusão e diversificação mais acentuada, pois todos os ramos de atividade tiveram crescimento em seus quocientes.

Pode-se afirmar que as atividades não básicas foram induzidas pelas atividades básicas, as quais possibilitaram uma maior difusão e diversificação do espaço regional, mais especificamente nas atividades urbanas. Ou seja, as transformações ocorridas na década de 70, na base agrícola decorrente da mecanização e modernização do espaço rural e do encadeamento com outros setores de atividades, especialmente a indústria metal-mecânica, química e as agroindústrias, bem como a reorganização do padrão produtivo e da comercialização, proporcionaram tal desempenho para as atividades locais.

A base de exportação sofreu uma intensificação e expansão, pois o multiplicador de emprego que em 70 era 3,43, passou para 4,13 em 80 e 4,78 em 91. Os resultados confirmam a importância das atividades agropecuárias na formação da mesorregião Leste, caracterizando tal atividades (básicas) como propulsoras do crescimento da região, ou seja, formando efeitos de ligação para todas as atividades na região e no Paraná como um todo decorrente das exportações de bens e serviços para a matriz produtiva nacional.

Contudo, ao longo dos anos examinados nesse trabalho, a mesorregião Leste do Paraná conseguiu estimular seus ramos de atividades através de suas bases de exportação, as quais foram ampliando e diversificando no decorrer do período, proporcionando a sua inserção na economia nacional.

## ANEXO I – Base de Econômica da Mesorregião Leste do Paraná e do Brasil – 1970

### Base de Econômica da Mesorregião Leste do Paraná e do Brasil – 1970

	<b>Leste Paranaense</b>	<b>PARANÁ</b>	<b>BRASIL</b>
Agric., Pec., Silv.	179.814	1.438.838	13.090.358
Ativ. Indust.	49.854	232.576	5.295.427
Comércio de Merc.	17.725	137.317	2.263.539
Prestação de Serviços	26.060	180.060	3.626.494
Transp., Com e armaz	19.136	75.141	1.244.395
Atividades Sociais	15.510	86.652	1.470.621
Administ. Pública	8.471	54.276	1.152.341
Outras atividades	9.117	71.894	1.414.049
<b>TOTAL</b>	<b>325.687</b>	<b>2.276.754</b>	<b>29.557.224</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1970 - Mão-de-obra.

## ANEXO II – Base de Econômica da Mesorregião Leste do Paraná e do Brasil – 1980

### Base de Econômica da Mesorregião Leste do Paraná e do Brasil – 1980

	<b>Leste Paranaense</b>	<b>Paraná</b>	<b>BRASIL</b>
Agric., Pec., Silv.	174.761	1.182.082	12.661.017
Ind. Transformação	58.706	317.907	6.939.421
Ind. Construção	22.608	173.373	3.171.046
Outras Ativ. Indust.	6.118	30.242	661.996
Comércio de Merc.	31.307	268.219	4.037.917
Prestação de Serviços	51.735	406.311	7.032.126
Transp., Com e armaz	16.660	106.391	1.800.243
Atividades Sociais	25.234	171.263	2.971.100
Administ. Pública	13.627	90.314	1.722.284
Outras atividades	6.738	73.932	1.274.376
Procurando Trabalho	8.243	43.009	964.186
<b>TOTAL</b>	<b>415.737</b>	<b>2.863.043</b>	<b>43.235.712</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1980 - Mão-de-obra.

## ANEXO III – Base de Econômica da Mesorregião Leste do Paraná e do Brasil – 1991

### Base de Econômica da Mesorregião Leste do Paraná e do Brasil – 1991

	<b>Leste Paranaense</b>	<b>PARANÁ</b>	<b>BRASIL</b>
Agric., Pec., Silv.	193.353	1.010.195	12.555.768
Ind. Transformação	68.129	446.665	8.221.599
Ind. Construção	33.340	230.850	3.702.198
Outras Ativ. Indust.	7.720	48.648	1.124.985
Comércio de Merc.	49.748	443.681	6.835.623
Prestação de Serviços	70.283	565.842	9.742.401
Transp., Com e armaz	21.554	139.227	2.311.680
Atividades Sociais	36.049	263.436	4.976.789
Administ. Pública	21.033	132.489	2.576.887
Outras atividades	77.25	91.740	1.505.667
Serviços Auxiliares	14.992	112.842	1.739.719
<b>TOTAL</b>	<b>523.926</b>	<b>3.485.615</b>	<b>55.293.316</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1991 - Mão-de-obra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORAGGIO, José Luís. *Territórios en transición: Crítica de la planificación regional em América Latina*. Quito, Ciudad, 1987.

COSTA, José da Silva; DELGADO, Ana Paula; GODINHO, Isabel Maria. A teoria da base econômica. In: COSTA, J. S. (org). *Compêndio de Economia Regional*. Coimbra, Portugal, 2002.

CRUZ, Andréa Roseli Moreira. *Importância do Turismo para Economia do Estado do Paraná: estudo dos impactos dos multiplicadores de renda e emprego nas cidades de Curitiba Foz do Iguaçu*. (Monografia) UFPR – Curitiba, 1997.

DINIZ, C. C. e LEMOS M. B. *Dinâmica Regional e suas Perspectivas de 90: prioridades e perspectivas de políticas públicas*. Brasília, IPEA/IPLAN, v. 3, 1990.

HADDAD, Paulo Roberto. Org. *Economia regional: teorias e métodos de análise*. Ortaleza. BNB. ETENE, 1989. 694 p. (Estudos Econômicos e Sociais, 36).

NORTH, Douglas C. Teoria da Localização e Crescimento Regional. in: SCHWARTZMAN (org) *Economia Regional: textos escolhidos*, CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1977.

\_\_\_\_\_. A Agricultura no Crescimento Econômico Regional. In: SCHWARTZMAN (org) *Economia Regional: textos escolhidos*, CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1977a.

PIFFER, Moacir. *A dinâmica do Oeste paranaense: sua inserção na economia nacional*. (Dissertação) Curitiba, UFPR, 1997.

ROLIM, Cássio F. C. O Paraná Urbano e o Paraná do *Agrobusiness*: as dificuldades para a formulação de um projeto político. In: *Revista Paranaense de Desenvolvimento/ IPARDES*, nº 86, Curitiba, 1995.

SCHWARTZMAN, J. A. Teoria da Base de Exportação e o Desenvolvimento Regional. In: HADDAD, P. R. *Desequilíbrios Regionais e Descentralização Industrial*, IPEA/IPLAN (monografia 16) Rio de Janeiro, 1975.

SCHICKLER, Samuel. A Teoria da Base Econômica Regional: aspectos conceituais e testes empíricos. In: Haddad, Paulo R. *Planejamento Regional: Métodos e Aplicações ao caso Brasileiro*. Rio de Janeiro, IPE/INPE, 1972.